

O QUE É ASSESSORIA? EVOLUÇÃO CONCEITUAL DO TRABALHO DOS ASSESSORES

RESUMO:As práticas de assessoria são exercidas desde os mais remotos tempos, passando pela política, e pelo militarismo. Posteriormente as organizações adaptaram a assessoria dentro das empresas. O objetivo deste trabalho é fazer um diálogo na história das assessorias bem como sua evolução. Embora ainda não haja demarcação teórica da ciência da assessoria ela sempre existiu e foi exercida na história de várias profissões.

PALAVRAS-CHAVE: Assessoramento; Secretariado Executivo; Gestão Secretarial.

ABSTRACT: The practical advice is exercised since the earliest times, through politics and the military. Later adapted advisory organizations within companies. The objective is to make a dialogue in the history of the staffs as well as its evolution. Although no theoretical demarcation of science advice it has always existed and was exercised in the history of various professions.

KEY-WORDS: Consultantship, executive secretariat.

1 INTRODUÇÃO

Apesar do não reconhecimento das práticas secretariais, elas sempre existiram de alguma forma. Intelectuais prestavam assessoria a outros da mesma forma que eram assessorados, esta função foi passando de geração em geração na política, na filosofia, e no exercito, dando características significativas ao ato de assessorar.

Embora tenha na sociedade o falso mito de que a função secretarial e de assessoria possa ser exercida por qualquer pessoa, isso se desmistifica ao passo que se conhece a capacidade intelectual e as práticas exercidas ao longo da história por estes assessores dentro do governo e nas organizações militares.

Desta forma, o presente relato de pesquisa realiza um levantamento da evolução história e conceitual das assessorias, em associação com a profissão de Secretariado Executivo.

O objetivo é dialogar sobre um breve recorte histórico de momentos e situações importantes para a evolução do conceito de assessoria.

A alocação da pesquisa se da por um trabalho maior de IC¹ ainda em andamento, com a orientação do professor Raimundo Nonato Junior em seu grupo de estudos.

2 PROCEDIMENTOS METODOLÓGICOS

Esta investigação que ainda esta em desenvolvimento, ocorre por meio de pesquisa exploratória, buscando-se observar, descrever, registrar, analisar e interrelacionar conhecimentos, teorias e fatos (LESCHER & MATOS, 2002). A

1 Com apoio da Fundação Araucária de Amparo a Pesquisa Paranaense

abordagem é de cunho qualitativo, sendo que a pesquisa qualitativa é aquela que prima pela significação e contextualização dos dados e não da mera exposição das informações em si (MARCONI & LAKATOS, 2007).

Quanto aos procedimentos de investigação, recorreu-se às pesquisas bibliográficas e documentais. Nas etapas da investigação houve a utilização do *diário de pesquisa* como instrumento de registro. Para categorizar os dados rumo aos possíveis resultados e encaminhamentos, utiliza-se a *análise de conteúdo*. A especificação dos grupamentos de conteúdo deste estudo fica detalhada no terceiro tópico, quando se apresentam os critérios de elaboração das categorias de análise.

3 RESULTADOS E DISCUSSÃO

História das assessorias

Segundo Dale e Urwick (1971, p.57) O termo assessoria deriva “da terminologia militar”, e sendo assim “A história da evolução do uso dos assessores nos exércitos é muito interessante e data em seus primórdios de cerca de 1500 a.c.” quando o Egito era governado por Tutmés. O autor relata que:

“A mente militar já havia descoberto que nem mesmo a mentalidade de um faraó, descendente dos deuses, podia comandar com sucesso um exército, sem ajuda na execução das responsabilidades de comando” (DALE E URWICK, 1971, p.)

Ou seja, já se tinha a idéia de que era necessário um grupo de pessoas assessorando tanto o governo do faraó quanto seus exércitos.

Já na história das práticas secretarias, segundo Nonato Junior (2009, p.82) a função secretarial de assessoria esta fortemente entrelaçada com a história e ocupações exercidas pelos escribas no império romano e na Grécia em (356 a.c.) os escribas eram homens Intellectuais letrados, conhecedores de diferentes línguas e regiões, portanto dotados de inúmeras habilidades em diversas áreas.

Assim, ocupavam cargos de secretário no setor público como: línguas, contabilidade, arquivista, historiador, responsável pela escrita de decretos e leis, bem como a tradução de escritos em outras línguas, sendo assim provido de confiança e influência nos negócios do governo.

Já nos cargos militares os escribas prestavam assessoria analisando e descrevendo estratégias de guerra, situações geográficas das regiões a conquistar e já conquistadas, bem como sua cultura (NONATO JUNIOR, 2009, p.82).

Contudo, sua participação na sociedade tinha aspecto amplo, podendo ser útil a inúmeras áreas, assim por seu nível de conhecimento e gama de habilidades práticas e intelectuais, o escriba teria na sociedade a função de assessoramento em qualquer que fosse sua designação.

Já no século XIX, dada a grandeza dos exércitos e sua complexidade de organização, e tendo os militares a responsabilidade de liderança de um grande número de soldados, e com isso encarregados de tomar varias decisões, mantendo ainda estrita comunicação com o alto comando, se fazia necessário portanto oficiais treinados para assessorar e auxiliar neste processo de organização de informações e procedimentos, tanto na tomada de decisão quanto na distribuição das ordens.

Estes assessores trabalhavam subdivididos entre setores, assim cada qual apresentava ao comandante as informações de seu grupo, no qual eram analisados e tomado uma decisão em cima das informações repassadas, contudo essa assessoria somente era praticada dentro da organização militar. Para tanto, vê-se que a assessoria ocupa uma posição também nas comunicações e sua função não deixa de ser diferente, assim como demonstra Lopes (1999 p.19) quando atribui o termo assessoria na área de comunicação social como sendo para " Administrar informações jornalísticas das fontes para os meios de comunicação e vice –versa nas áreas pública e privada."

Como expõe Dale e Urwick (1971) em 1920 o uso da assessoria foi inserida no governo dos estados unidos pelo General Dwight D. Eisenhower, no qual com suas experiências de organização militar viriam a auxiliar o governo na organização de vários setores, basicamente as assessorias eram ocupadas por militares de confiança e aos poucos com a devida aceitação destes, houve conseqüentemente ampliação no número de assessores dentro do governo norte americano.

Com isso, Aos poucos a economia foi tomando outra forma desencadeando uma considerável mudança no mercado, as assessorias foram sendo também utilizada nos negócios, a partir do gigantesco crescimento das empresas que tomando grandes proporções estruturais passaram a ter sobrecarga no trabalho e controle da organização, afetando assim o bom andamento dos negócios.

"A sobrecarga de trabalho e de responsabilidade enfrentada pela alta liderança das empresas aumentou acentuadamente nestas últimas décadas, ainda está aumentando e provavelmente, vai continuar a crescer."
(DALE E URWICK, 1971, p.11)

É visível que a tendência nas organizações com o progresso é o aumento de seu tamanho, de sua complexidade e expansão na área territorial, assim o acúmulo de carga para o pessoal de setor administrativo se torna conseqüentemente maior e assim a demanda por profissionais assessores, contudo o modelo de assessoria militar ganha espaço nas organizações, mesmo sendo alvo de críticas.

Assessoria militar e empresarial

Expressado por Dale e Urwick (1971, p.106), o militarismo é repleto de regras e de profunda disciplina, assim já é imaginável a forma com que os assessores com formação militar desempenhavam esta função. Quando foi adaptada a assessoria nas organizações, o resultado foi positivo no sentido de agilidade e rapidez na tomada de decisão, no qual que diante de um problema organizacional este assessor dividia tarefas entre os todos os envolvidos pensando em maximizar a rapidez e reduzir as margens de erro nas decisões tomadas.

"Não há duvidas de que muitas empresas já tiveram excelente experiência com o sistema e assessoria. Em alguns casos, o uso de assessorias-assistentes foi um dos fatores mais importantes que permitiram o sucesso do chefe e da firma." (DALE E URWICK, 1971, p.128)

Porém, o ponto negativo é que acabaram por causar profundas experiências dolorosas nas relações humanas, quando homens de negócios sem qualquer experiência de guerra não compreendessem a forma de organização do militarismo e sua assessoria. O assessor não-militar desconhecedor e adepto a prática de assessoria de cume militar, procuravam solucionar os problemas empresariais de outra forma, tendo ponto de vista diferenciado, focalizando somente sua própria decisão como sendo a mais precisa e correta, desta forma com forte tendência para driblar as vias formais de procedimentos. (DALE E URWICK, 1971, p.107)

Portanto, o termo ASSESSORIA não era e não é assunto muito discutido entre homens de negócio (auto proclamados homens práticos), isto se da talvez pelo motivo de não terem o conhecimento adequado em relação a organização de assessoria militar, possivelmente não aceitando a forma de trabalho dos assessores militares nas empresas.

Contudo, esta questão pode mudar ao passo que os empresários dêem crédito ao espírito de investigação científica em relação às organizações e suas transformações. E assim, descobrir-se-á que em torno de toda prática de assessoria que desencadeou pelo militarismo, está um profissional apto a profundas investigações de caráter científico formuladores de métodos e processos melhorados de trabalho. Pois exercem a função de assessorar com grande concentração de atenção especializada em prol das soluções desejadas, oferecendo assim maiores vantagens para a empresa em termos econômicos e de competitividade.

“Os chamando homens práticos são impacientes em relação as tentativas para uma maior precisão na definição dos termos. Eles consideram perdido o tempo dedicado ao esclarecimento das comunicações. Eles não a comparam com o tempo dedicado a argumentações desnecessárias sobre diferenças que não são de substância, mas sim de interpretação.”[...] A organização comercial é um assunto ao qual o espírito de investigação científica só foi diretamente aplicado no último meio século.” (DALE E URWICK, 1971, p.139)

Demarcação teórica da Assessoria

Apesar de ao longo do tempo com inúmeros acontecimentos essa função ainda não é reconhecida e tem sua demarcação teórica em processo de formação, porém, demonstra que embora não estando formalizada, sua existência é essencial na conjuntura organizacional conforme todo o material já exposto.

Desta forma a obra: “Epistemologia e Teoria do Conhecimento em Secretariado Executivo - A Fundação das Ciências das Assessorias (2009) o estudioso Raimundo Nonato Junior propõe que: assessorar é uma ação voltada para a prática secretarial, assim expressa os quatro eixos voltados a prática de assessoria, nos quais:

“Após diversas pesquisas teóricas e aplicadas em secretariado executivo, traçando debates entre as Assessorias & áreas interdisciplinares [...] percebo como se configura a organização do objeto de estudo das Ciências das Assessorias. Ele se organiza em *um foco central* que está distribuído em *quatro eixos* básicos, dos

quais cada um se encontra expresso por meio de um conceito.” (NONATO JUNIOR, 2009, p.156)

Estes quatro eixos da ASSESSORIA são:

Assessoramento (Assessoria Operacional – Técnica e Tática); Assessoraxe (Assessoria Executiva ou Assessoria de Gestão); Assessorística (Assessoria ao trabalho intelectual); Assessorab (Assessoria aberta – interdisciplinar, multidisciplinar, pluridisciplinar e transdisciplinar).

A assessoria é também utilizada em outras áreas, porém sua função não deixa de ser diferente, assim como demonstra Lopes (1999, p.19) quando atribui o termo assessoria na área de comunicação social como sendo para ” Administrar informações jornalísticas das fontes para os meios de comunicação e vice –versa nas áreas publica e privada.”

Tendo em vista toda a história do escriba e sua função em torno das atividades demandadas na antiguidade pode-se observar que os dois autores concordam que a assessoria era praticada na antiguidade. Junior, também expressa seguramente que o secretariado tem em sua essência as mesmas características da assessoria exercida pelo antigo escriba. Pois, tanto no passado quanto na contemporaneidade sua extensa área de atuação leva toda prática secretarial e de Assessoria conceitual ao alcance das áreas de administração, Ciência da Informação, lingüística e comunicação, filosofia, Ciências Humanas, sociais e tecnológicas. (NONATO JUNIOR, 2009, p.154-156)

4 CONSIDERAÇÕES FINAIS

É visto em conseqüência do exposto, que o ato de assessorar teve suas características na história, antes se ter a compreensão do que era assessoria, e que esta função já era praticada pelos antigos escribas no governo, incluindo setor público, militar e organizacional na economia da época. Posteriormente a prática secretarial de assessoria foi se incrementando e se solidificando nas organizações militares, e a ocupação por militares dentro dos governos como assessores presidenciais. Num terceiro momento, as organizações empresariais acabam por adotar as práticas de assessoria militar, porém com algumas adaptações ao cenário organizacional, às demandas por competência e aos processos de gestão. Por fim, o termo assessoria vem se desenvolvendo na atualidade também no campo acadêmico, no qual está sendo pensada a Ciência da Assessoria e todas as suas ramificações na sociedade.

5 REFERÊNCIAS

DALE, Ernest ; URWICK, F Lyndall. **Organização e assessoria**. São Paulo. Atlas, 1971

LOPES, Boanerges. **O que é Assessoria de Imprensa.** São Paulo, Brasiliense, 1999.

LESCHER, S. MATOS, Kelma S. L. **Pesquisa Educacional – o prazer de conhecer.** Fortaleza: EdUFC, 2002.

MARCONI, M e LAKATOS, E. M. **Metodologia Científica.** São Paulo: Atlas, 2007.

NONATO JÚNIOR, Raimundo. **Epistemologia do Conhecimento em Secretariado Executivo: A fundação das ciências das assessorias,** Fortaleza, Gráfica expressão, 2009.